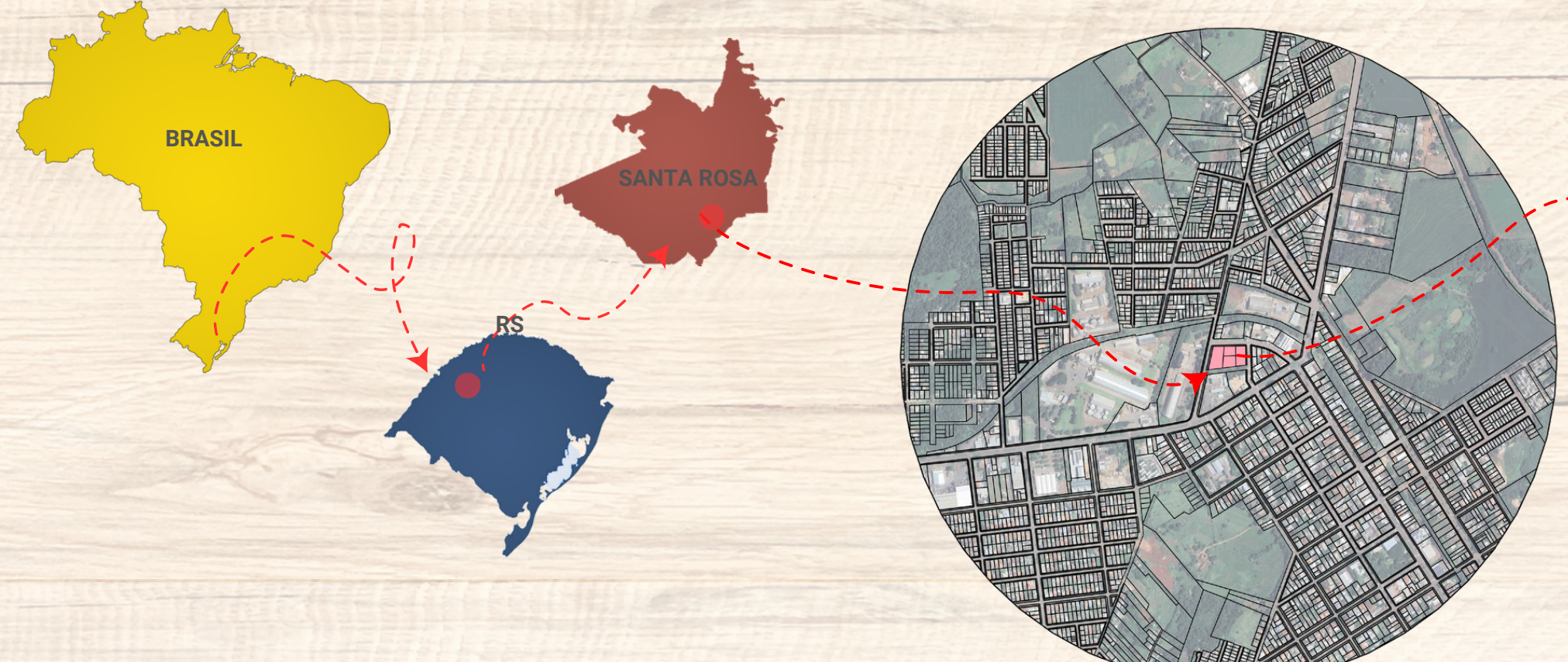


Tema: Centro de artes marciais

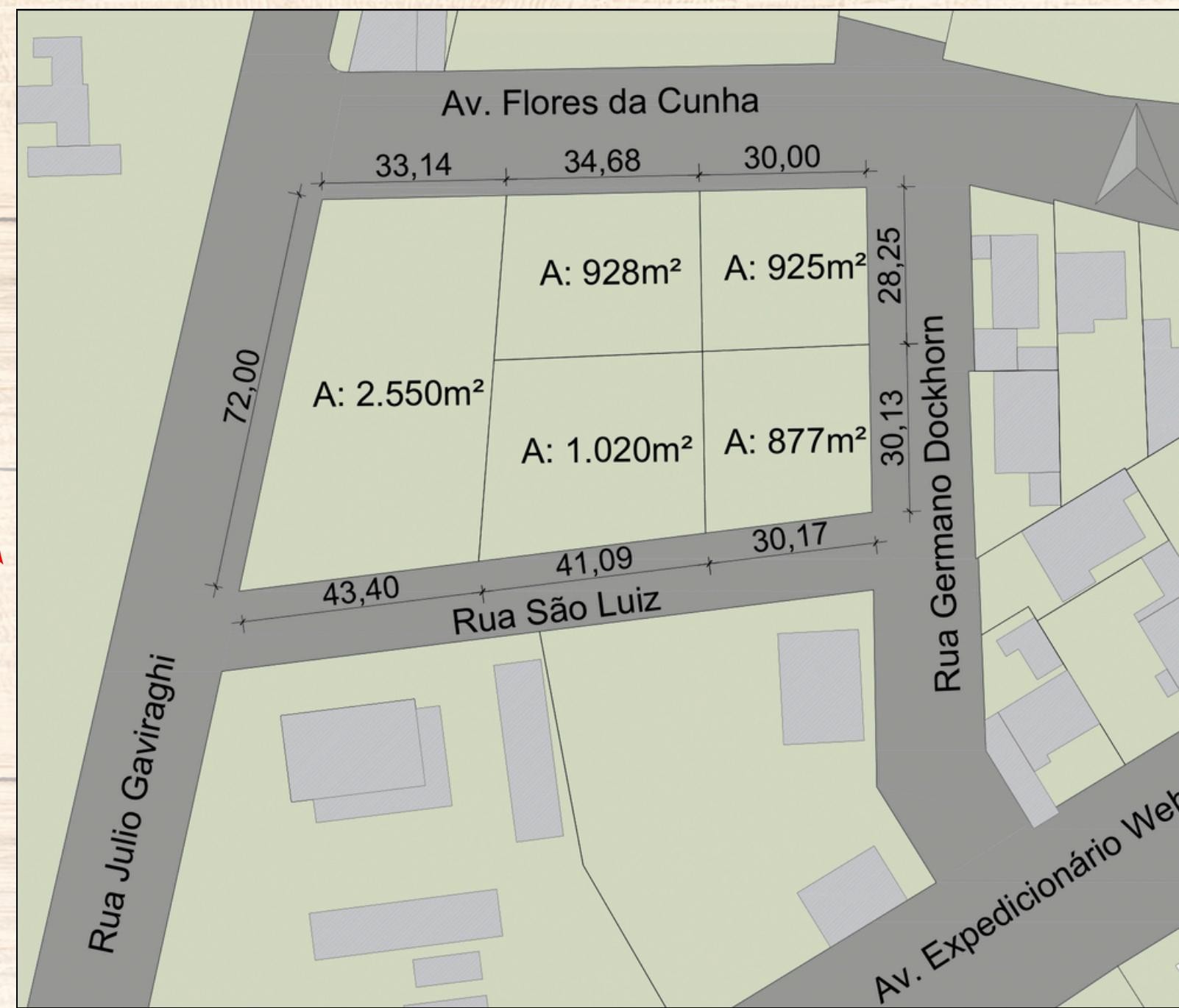
THE DRAGON MASHIDA

Localização do projeto

A localização do projeto se dá entre as ruas Júlio Gaviraghi e Germano Dockhorn e as Avenidas Flores da Cunha e Expedicionário Weber. A área de intervenção é uma gleba da junção de cinco terrenos, totalizando uma área de 6.756,25m². A escolha do terreno deu-se pela sua localização entre os dois maiores bairros da cidade, centro e cruzeiro, sua proximidade à prefeitura, a escolas públicas próximas, zonas especiais de interesse social. O terreno também possui baixa declividade e possibilita diversos acessos para o programa de necessidades do projeto. O terreno atualmente é ocupado como depósito de estruturas de concreto, e a o projeto de um centro de artes marciais serve para potencializá-lo para o bairro, para a cidade e para grandes eventos esportivos relacionados às artes marciais. Trata-se de um projeto pioneiro na região.

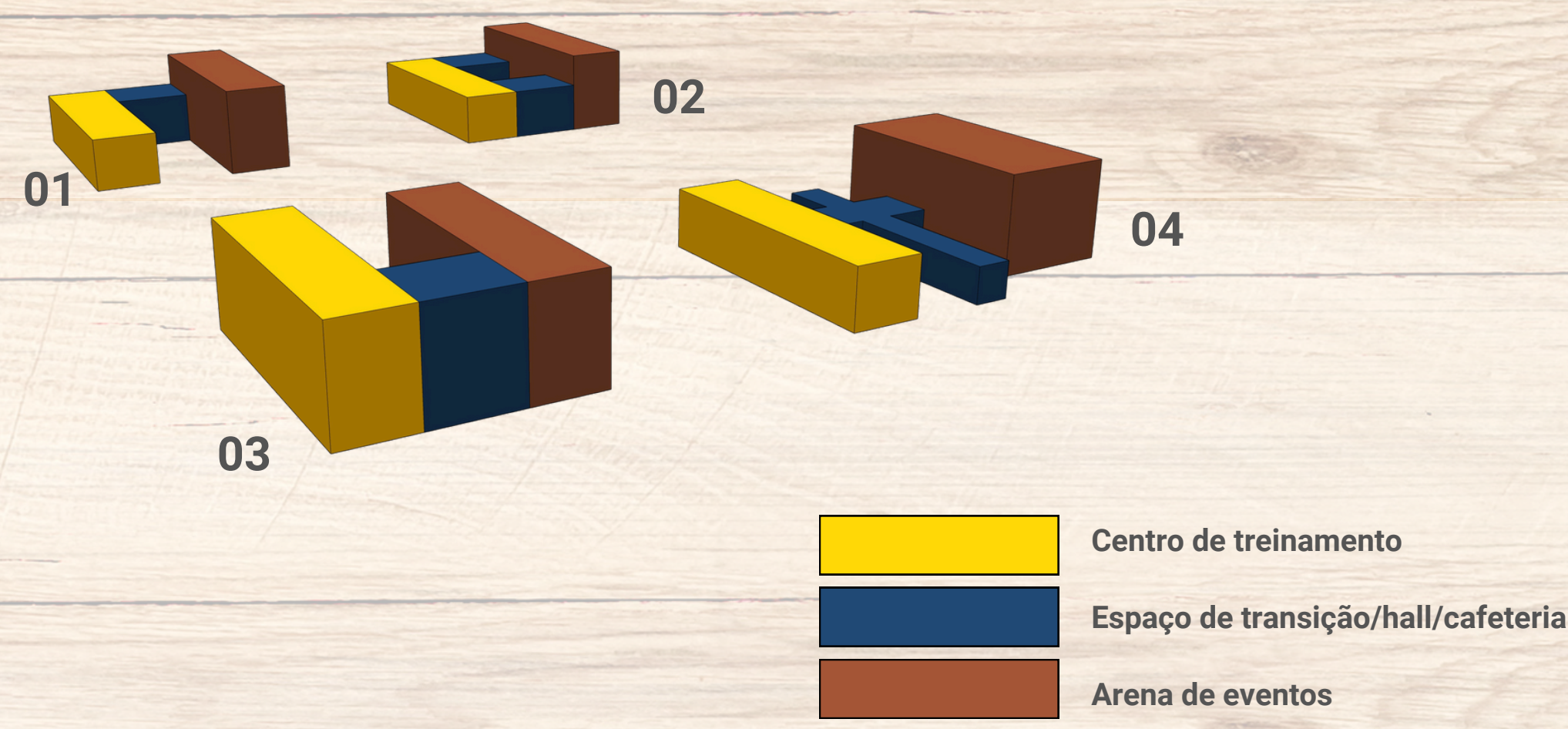


Planta de situação - Escala: 1/1000



Evolução volumétrica

A evolução da proposta de projeto passou por quatro diferentes etapas. Em amarelo, o centro de treinamento, em azul, um espaço de transição, hall ou cafeteria. Os desafios abrangiam: 01) convergir o acesso da edificação a um único bloco; 02) a fachada ser atrativa e convidativa ao público; 3) que seja possível observar que cada edificação tem uma função diferente; 04) a proposta precisa ter um jardim ou área verde interna.



Referências projetuais

Nome: DOJO
Autoria: Estúdio Abramzon
Arquiteto: Diego Abramzon
Ano: 2022 | **Localização:** Argentina
 Nesse projeto, a materialidade, o formato e o conceito do jogo de luz e sombras, a justaposição de materiais e o encaixe do volume em meio à natureza serviram de inspiração para o centro de treinamento do projeto Mashida, com uma volumetria similar, visando uma transição do externo para o interno.

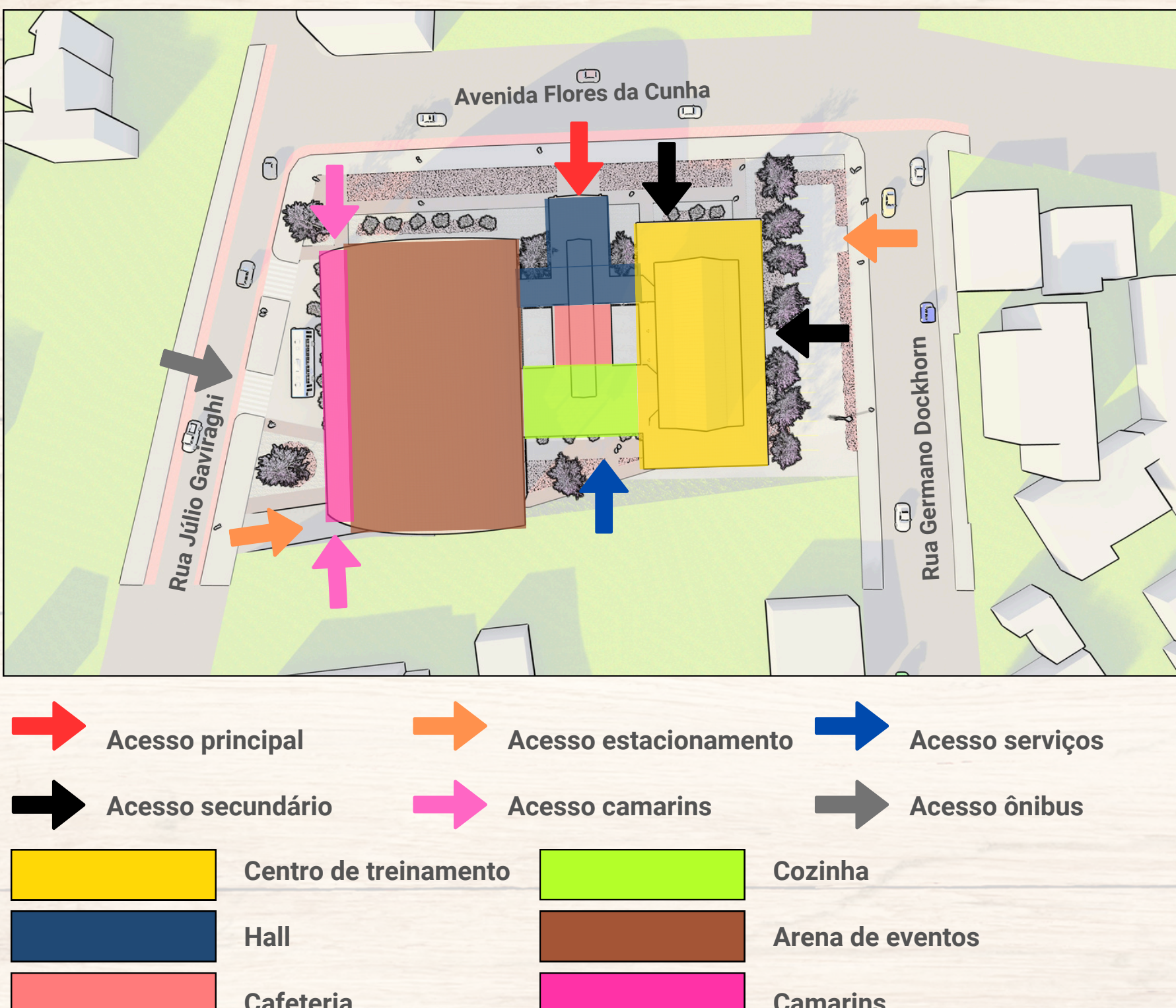


Nome: Estádio Pierre Paul Bernard
Autoria: K-architectures
Área: 5.102m²
Ano: 2023 | **Localização:** Talence, França
 Nesse projeto, a volumetria, embora de grande proporção, é orgânica. O uso de materiais e a fachada com pele de vidro, assim como o uso de estruturas de madeira foram características utilizadas também no projeto Mashida. A madeira carbonizada, utilizada na fachada, reduz a sensação de estrutura monolítica.



Zoneamento

Um acesso principal é a ignição do zoneamento. No hall, deixam-se os calçados, todo o interior da edificação é com piso que imite madeira, com piso aquecido nas áreas úmidas. O hall compreende esse espaço de clarividência do externo para o interno, e por sua extensão, o direcionamento à (ao): 01) arena de eventos; 02) restaurante; c) centro de treinamento. O centro de treinamento, por sua vez, possui acessos secundários para com o estacionamento. Abaixo da arena há um estacionamento no subsolo.
 A extensão do restaurante é o espaço da cozinha, que se aloca entre a arena e o centro de treinamento, sendo uma peça chave para dias de comum uso do restaurante ou dias de eventos na arena. Há um acesso separado para a cozinha e também vaga para abastecimento.
 Em vermelho, na planta, o acesso principal da edificação - as demais setas são acesso secundários. Os camarins são separados em dois, para que os adversários não tenham contato até sua entrada triunfal no momento do evento.
 Todo o projeto é rodeado por decks de madeira, que seguem o desnível natural do terreno.



Conceito

O ponto de partida do projeto Mashida foi propor um local em que os seus usuários sintam-se em um ambiente adequado à prática das mais variadas artes marciais, porém, conforme os estudos se aprofundavam na fase da monografia, chegou-se a uma síntese. E talvez esse seja o objeto de toda a arquitetura. **A edificação é feita para que seus usuários percebam que se trata de um ambiente moldado para seu próprio auto-desenvolvimento, dessa forma, o usuário direciona ao campo profissional, intelectual, familiar ou puramente corporal.** Desde o início ficou entendido que a prática das artes marciais moldam caráter e desenvolvimento social, então a edificação precisa acompanhar essas características.
 Nesse sentido a arquitetura japonesa possui uma personalidade praticamente única. Ela é essencialmente marcada pela simplicidade, funcionalidade e um profundo respeito pela natureza e pelo ser humano. Essas características a tornam especialmente relevante para a concepção de um espaço voltado às artes marciais, que também valorizam disciplina, equilíbrio e conexão entre corpo e mente.
 No projeto Mashida, essas qualidades foram incorporadas de maneira a transformar a edificação em algo mais do que um simples local de treinamento. O espaço busca refletir os princípios das artes marciais, criando um ambiente que inspira serenidade, foco e introspecção. Elementos como a integração com a natureza, o uso de materiais naturais como madeira e pedra, espelhos d'água e a presença de áreas abertas ou semi-abertas reforçam a sensação de harmonia e pertencimento ao local.
 Adicionalmente, o uso de técnicas tradicionais japonesas, como o shou sugi ban (madeira carbonizada) na fachada, e a introdução de lanternas ou aberturas zenitais para iluminação natural, demonstra o equilíbrio entre tradição e inovação. A aplicação desses conceitos não apenas dialoga com as artes marciais, mas também promove sustentabilidade e eficiência energética, aspectos fundamentais para um edifício contemporâneo.
 Assim, o projeto Mashida não é apenas um dojo ou um centro de treinamento; é um espaço de transformação. **O projeto reflete a jornada dos praticantes de artes marciais, desde o início de sua formação até o desenvolvimento pleno como indivíduos.** O espaço, portanto, vai além de sua função prática, alinhando-se à ideia de Juhani Pallasmaa de que a arquitetura deve envolver todos os sentidos e criar uma experiência que ressoe com o ser humano de forma profunda.

